

● 3.2 MORBIDADE HOSPITALAR (pacientes internados por lesões decorrentes de acidentes de trânsito)

● 3.2.1 NOTA PRELIMINAR

Os dados sobre vítimas de acidentes de transporte terrestre que tiveram atendimento médico são oriundos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, SIH/SUS, como referido. Referem-se, portanto, somente a pacientes internados e cujos gastos hospitalares foram custeados pelo SUS.

O período de tempo analisado inicia-se em 2000 em razão de que, somente a partir de 1998, por meio da Portaria nº 142 de 13 de novembro de 1997 (Brasília, v 135 nº 222 17 de novembro de 1997. Seção 1) do Ministério da Saúde, tornou-se possível conhecer, além do diagnóstico das lesões, o tipo de acidente/violência (OMS, 1995)¹ responsável pelas mesmas, conforme recomendação internacional. Entretanto, os dados de 1998 e 1999, por não estarem, ainda, completos, foram desprezados.

Esses diagnósticos estão codificados segundo a Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão, e atualmente estão disponíveis em meio magnético: CD-ROM e internet (<http://www.datasus.gov.br>).

Embora seja possível obter informações sobre os pacientes, tempo de permanência, tipo de saída, procedimentos e gastos, nesta apresentação são discutidas, apenas, as características relativas a sexo e idade dos pacientes e qualidade da vítima (pedestre, ciclista, motociclista ou ocupante de veículo fechado: automóvel, ônibus ou caminhão).

É preciso ter em mente que os dados se limitam a internações no âmbito do SUS, excluindo, portanto, as hospitalizações custeadas diretamente ou cobertas por seguros saúde. Estima-se que sua cobertura esteja em torno de 70% do total de internações hospitalares realizadas no país (RIPSA, 2002)², variando segundo o local e a complexidade dos procedimentos, podendo alcançar proporções mais elevadas em regiões mais dependentes do SUS.

¹ OMS, 1995 – Classificação Estatística Internacional de Doenças. 10ª Revisão. São Paulo, EDUSP, 1995.

² RIPSA, 2002 – Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações.

- 3.2.2 EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR LESÕES DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

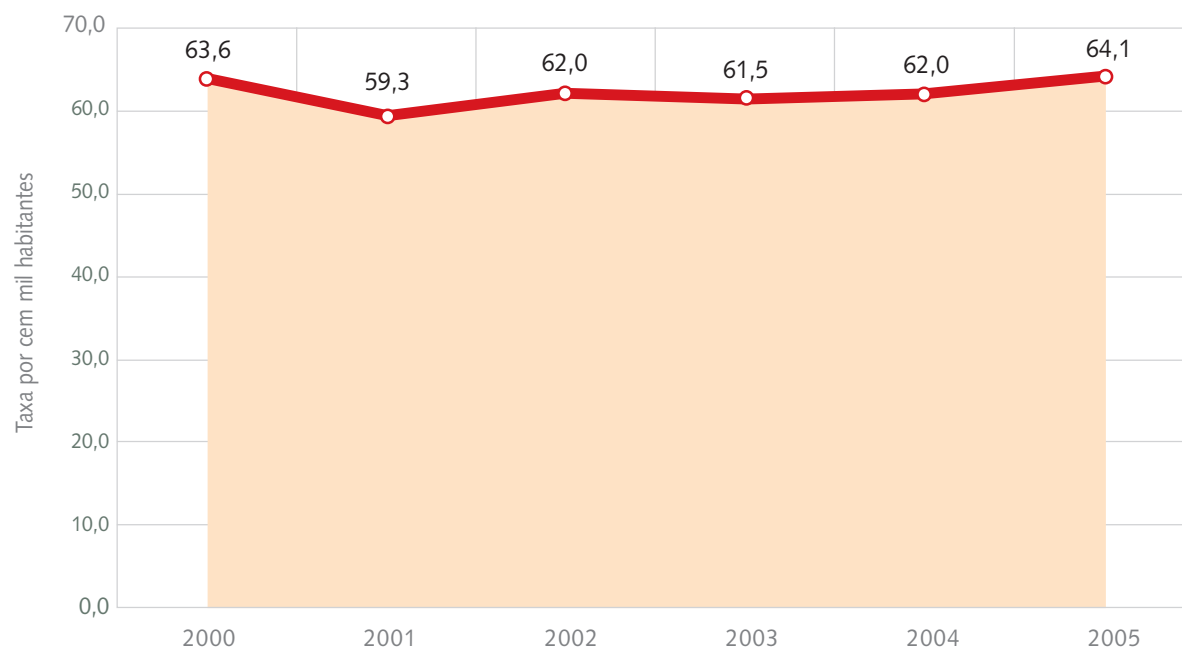
3.2.T.1 – Internações por lesões decorrentes de ATT (N e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2005

Ano	N*	Taxa**
2000	107.969	63,6
2001	102.220	59,3
2002	108.359	62,0
2003	108.751	61,5
2004	112.498	62,0
2005	118.122	64,1

* Número de pacientes internados por lesões decorrentes de acidentes de trânsito.

** Taxa por cem mil habitantes.

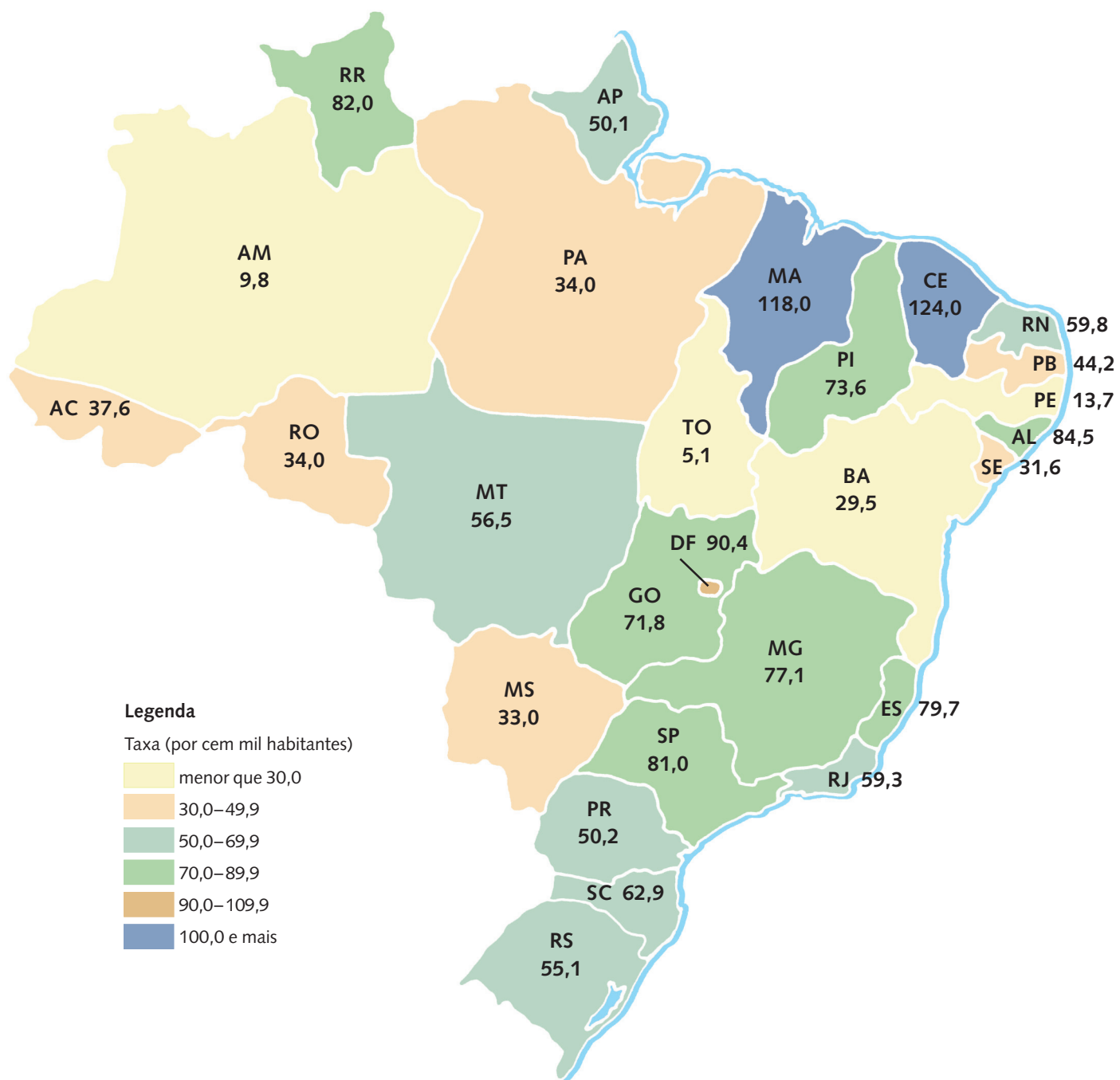
**3.2.G.1 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes),
Brasil, 2000 a 2005**



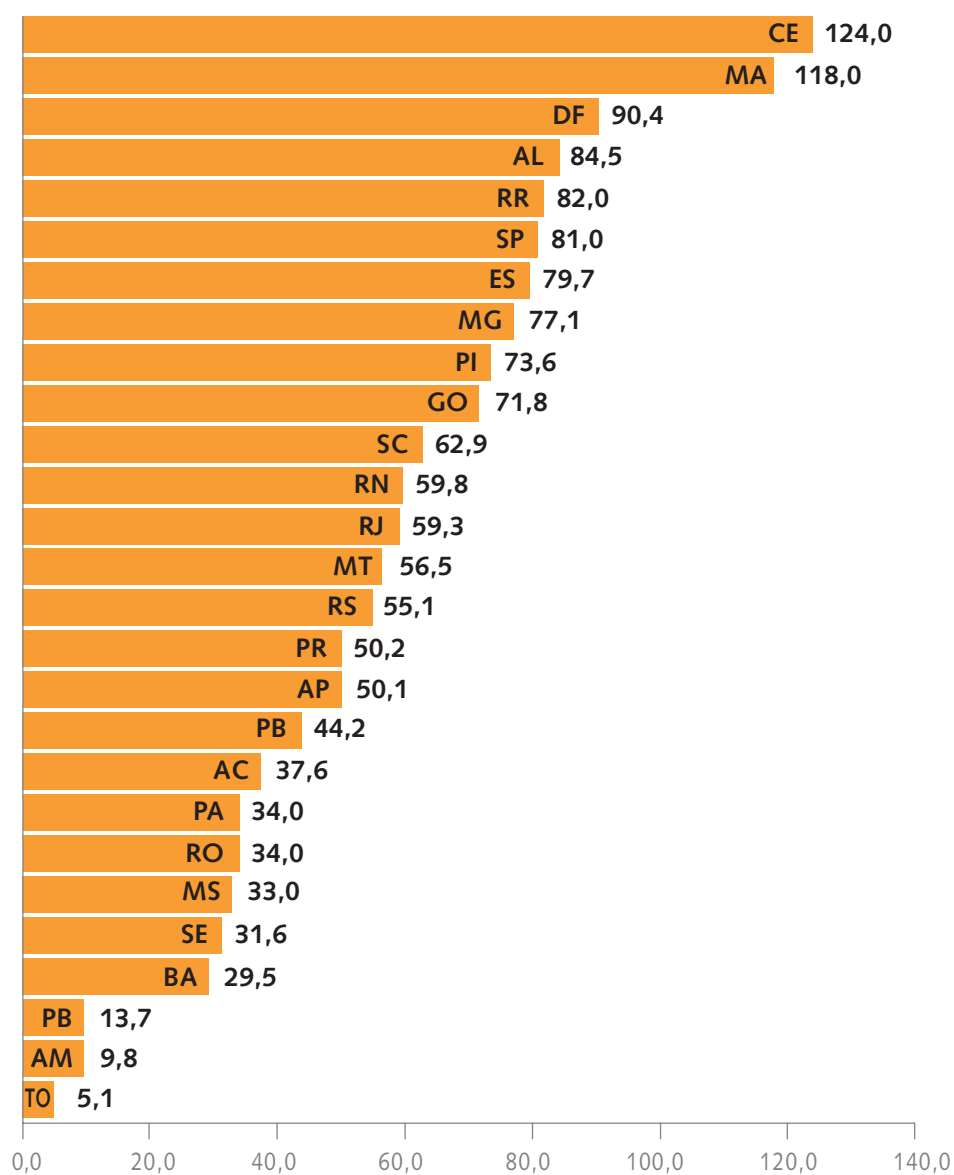
3.2.T.2 – Internações por lesões decorrentes de ATT (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 2005

UF	N	População	Taxa
Rondônia	521	1.534.594	34,0
Acre	248	659.865	37,6
Amazonas	318	3.242.201	9,8
Roraima	321	391.317	82,0
Pará	2.370	6.970.586	34,0
Amapá	298	594.587	50,1
Tocantins	67	1.305.728	5,1
Região Norte	4.143	14.698.878	28,2
Maranhão	7.200	6.103.327	118,0
Piauí	2.213	3.006.885	73,6
Ceará	10.040	8.097.276	124,0
Rio Grande do Norte	1.796	3.003.087	59,8
Paraíba	1.590	3.595.886	44,2
Pernambuco	1.151	8.413.593	13,7
Alagoas	2.548	3.015.912	84,5
Sergipe	621	1.967.791	31,6
Bahia	4.077	13.815.334	29,5
Região Nordeste	31.236	51.019.091	61,2
Minas Gerais	14.829	19.237.450	77,1
Espírito Santo	2.717	3.408.365	79,7
Rio de Janeiro	9.127	15.383.407	59,3
São Paulo	32.768	40.442.795	81,0
Região Sudeste	59.441	78.472.017	75,7
Paraná	5.154	10.261.856	50,2
Santa Catarina	3.691	5.866.568	62,9
Rio Grande do Sul	5.980	10.845.087	55,1
Região Sul	14.825	26.973.511	55,0
Mato Grosso do Sul	748	2.264.468	33,0
Mato Grosso	1.584	2.803.274	56,5
Goiás	4.035	5.619.917	71,8
Distrito Federal	2.110	2.333.108	90,4
Região Centro-Oeste	8.477	13.020.767	65,1
Total	118.122	184.184.264	64,1

3.2.M.1 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005



3.2.G.2 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005

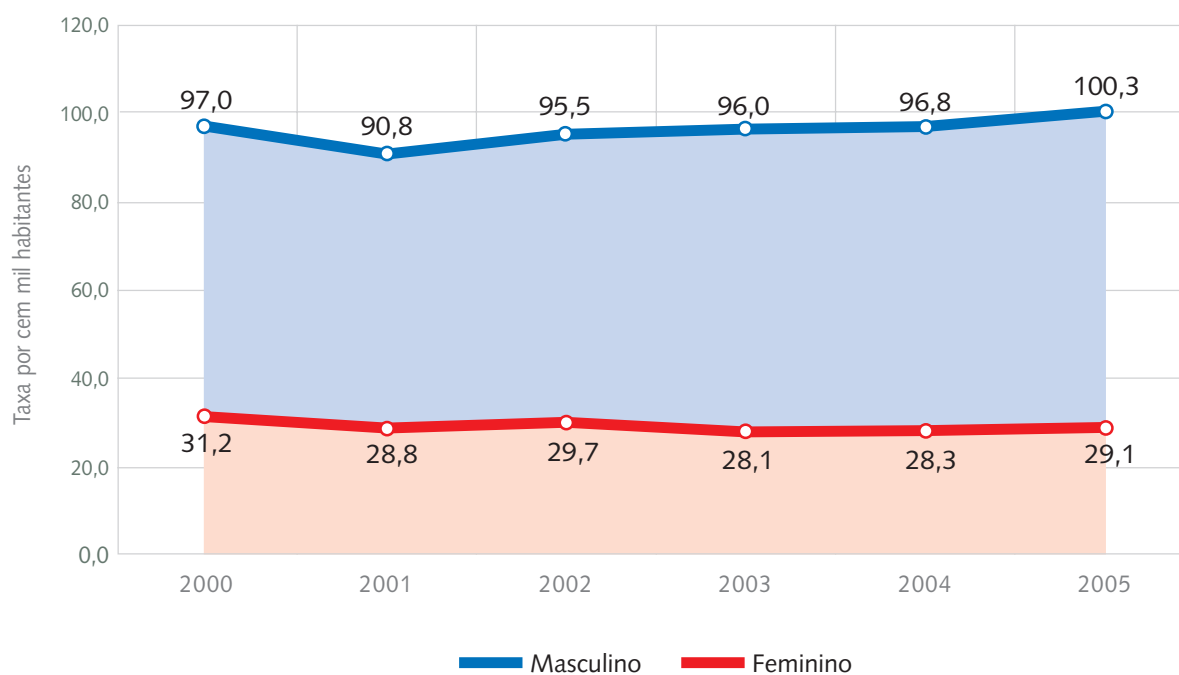


3.2.3 CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS: SEXO E IDADE

3.2.T.3 – Internações por lesões decorrentes de ATT segundo sexo (N e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2005

Ano	Masculino			Feminino			Total		
	N	%	Taxa	N	%	Taxa	N	%	Taxa
2000	81.094	75,1	97,0	26.875	24,9	31,2	107.969	100,0	63,6
2001	77.031	75,4	90,8	25.189	24,6	28,8	102.220	100,0	59,3
2002	82.046	75,7	95,5	26.313	24,3	29,7	108.359	100,0	62,0
2003	83.518	76,8	96,0	25.233	23,2	28,1	108.751	100,0	61,5
2004	86.400	76,8	96,8	26.098	23,2	28,3	112.498	100,0	62,0
2005	90.817	76,9	100,3	27.305	23,1	29,1	118.122	100,0	64,1

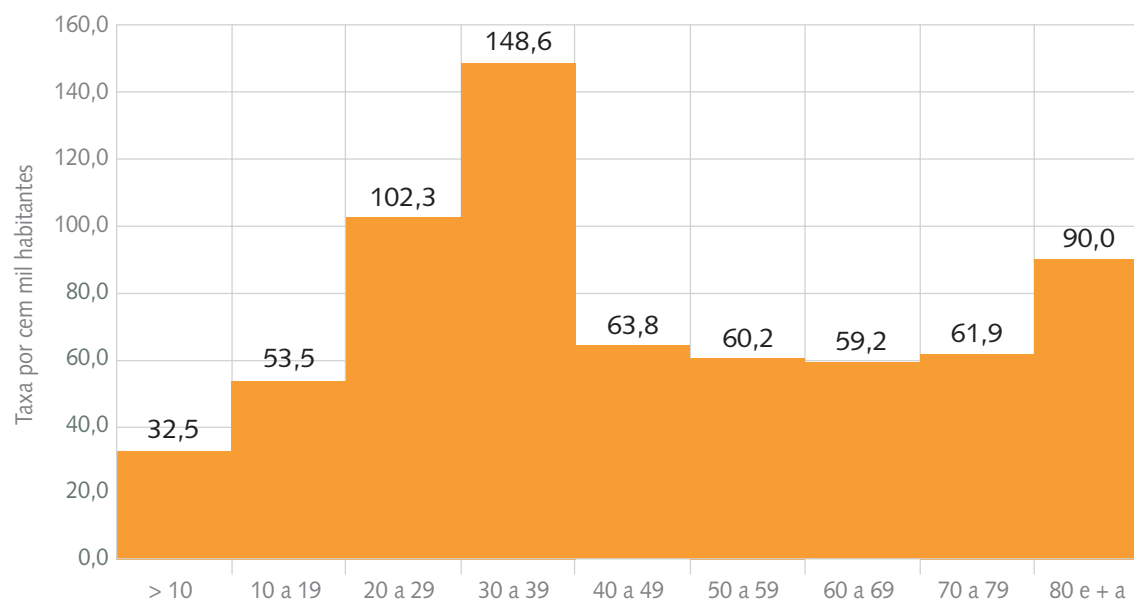
3.2.G.3 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), segundo sexo, Brasil, 2000 a 2005



3.2.T.4 – Internações por lesões decorrentes de ATT, segundo idade (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2005

Faixa etária	N	%	Taxa
< 1a	542	0,5	16,7
1 a 4a	3.122	2,6	23,9
5 a 9a	6.882	5,8	42,9
10 a 14a	7.154	6,1	40,8
15 a 19a	12.609	10,7	63,8
20 a 29	33.076	28,0	102,3
30 a 39	20.797	17,6	148,6
40 a 49	14.405	12,2	63,8
50 a 59	8.700	7,4	60,2
60 a 69	5.504	4,7	59,2
70 a 79	3.355	2,8	61,9
80 e + anos	1.976	1,7	90,0
IGN	–	–	–
Total	118.122	100,0	64,1

3.2.G.4 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes) segundo idade, Brasil, 2005

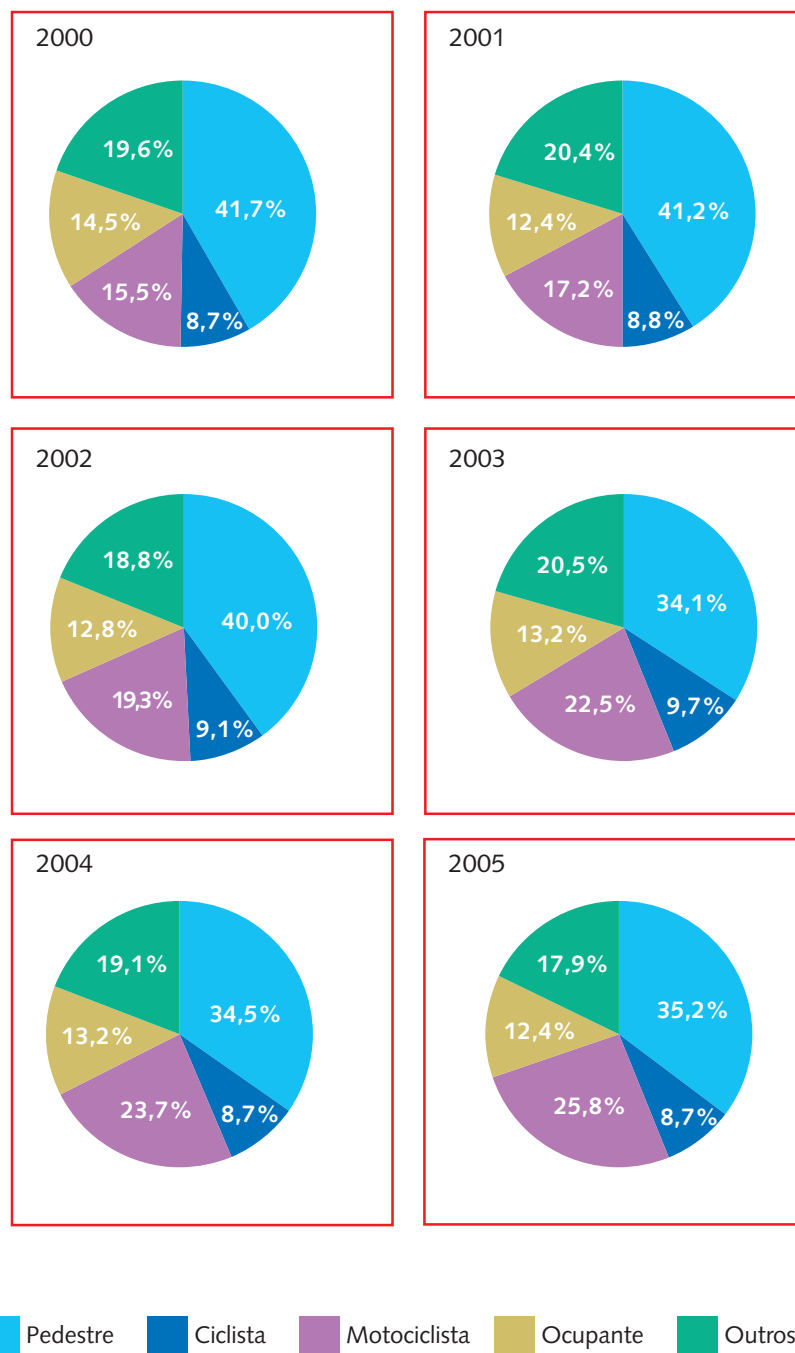


● 3.2.4 INTERNAÇÕES POR ATT SEGUNDO QUALIDADE DA VÍTIMA

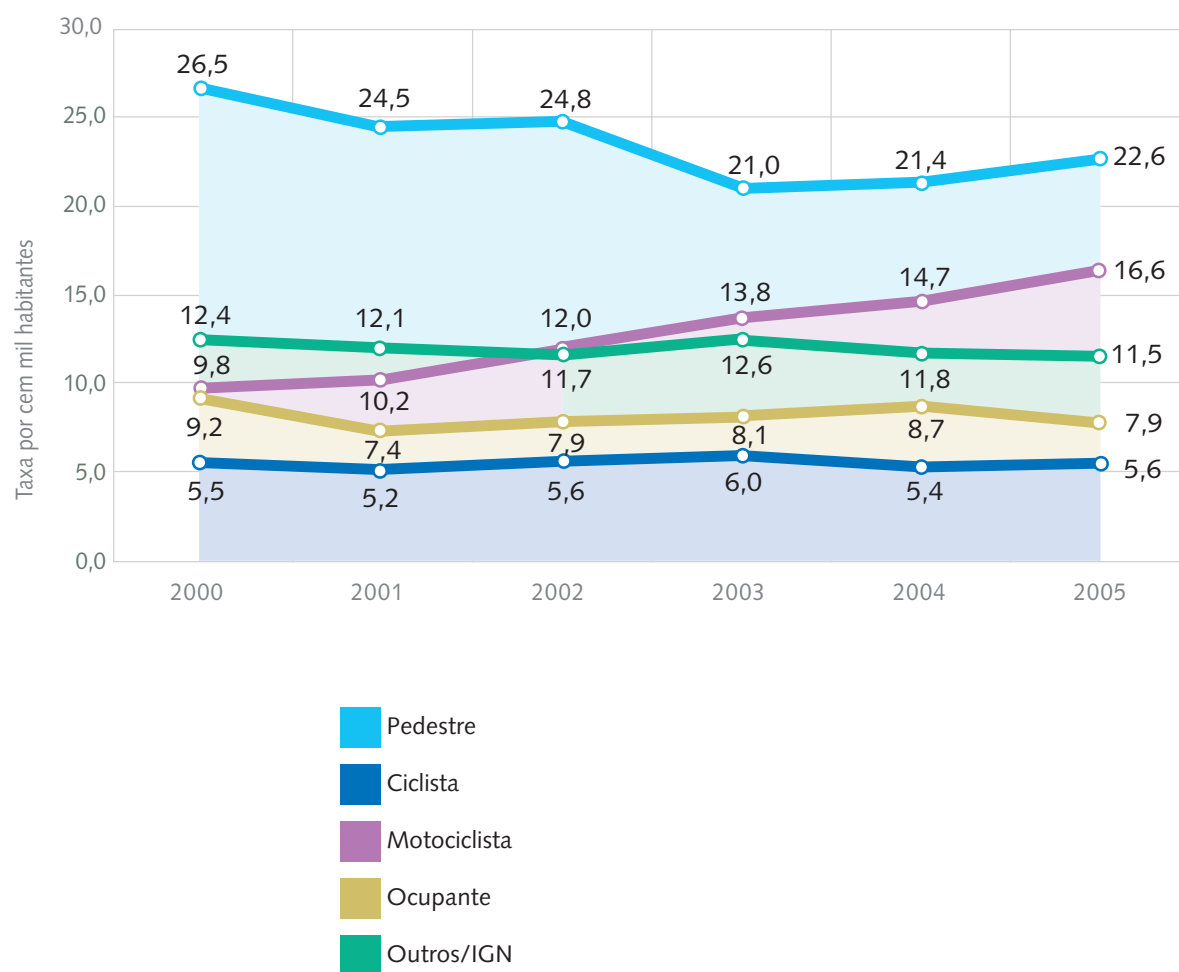
3.2.T.5 – Internações por lesões decorrentes de ATT (N, % e taxa por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2005

Ano		Pedestre	Ciclista	Motociclista	Ocupante	Outros/IGN	Total
2000	N	45.071	9.391	16.692	15.689	21.126	107.969
	%	41,7	8,7	15,5	14,5	19,6	100,0
	Taxa	26,5	5,5	9,8	9,2	12,4	63,6
2001	N	42.174	8.963	17.581	12.685	20.817	102.220
	%	41,2	8,8	17,2	12,4	20,4	100,0
	Taxa	24,5	5,2	10,2	7,4	12,1	59,3
2002	N	43.345	9.817	20.913	13.860	20.424	108.359
	%	40,0	9,1	19,3	12,8	18,8	100,0
	Taxa	24,8	5,6	12,0	7,9	11,7	62,0
2003	N	37.108	10.588	24.441	14.351	22.263	108.751
	%	34,1	9,7	22,5	13,2	20,5	100,0
	Taxa	21,0	6,0	13,8	8,1	12,6	61,5
2004	N	38.783	9.799	26.674	15.797	21.445	112.498
	%	34,5	8,7	23,7	14,0	19,1	100,0
	Taxa	21,4	5,4	14,7	8,7	11,8	62,0
2005	N	41.613	10.225	30.532	14.606	21.146	118.122
	%	35,2	8,7	25,8	12,4	17,9	100,0
	Taxa	22,6	5,6	16,6	7,9	11,5	64,1

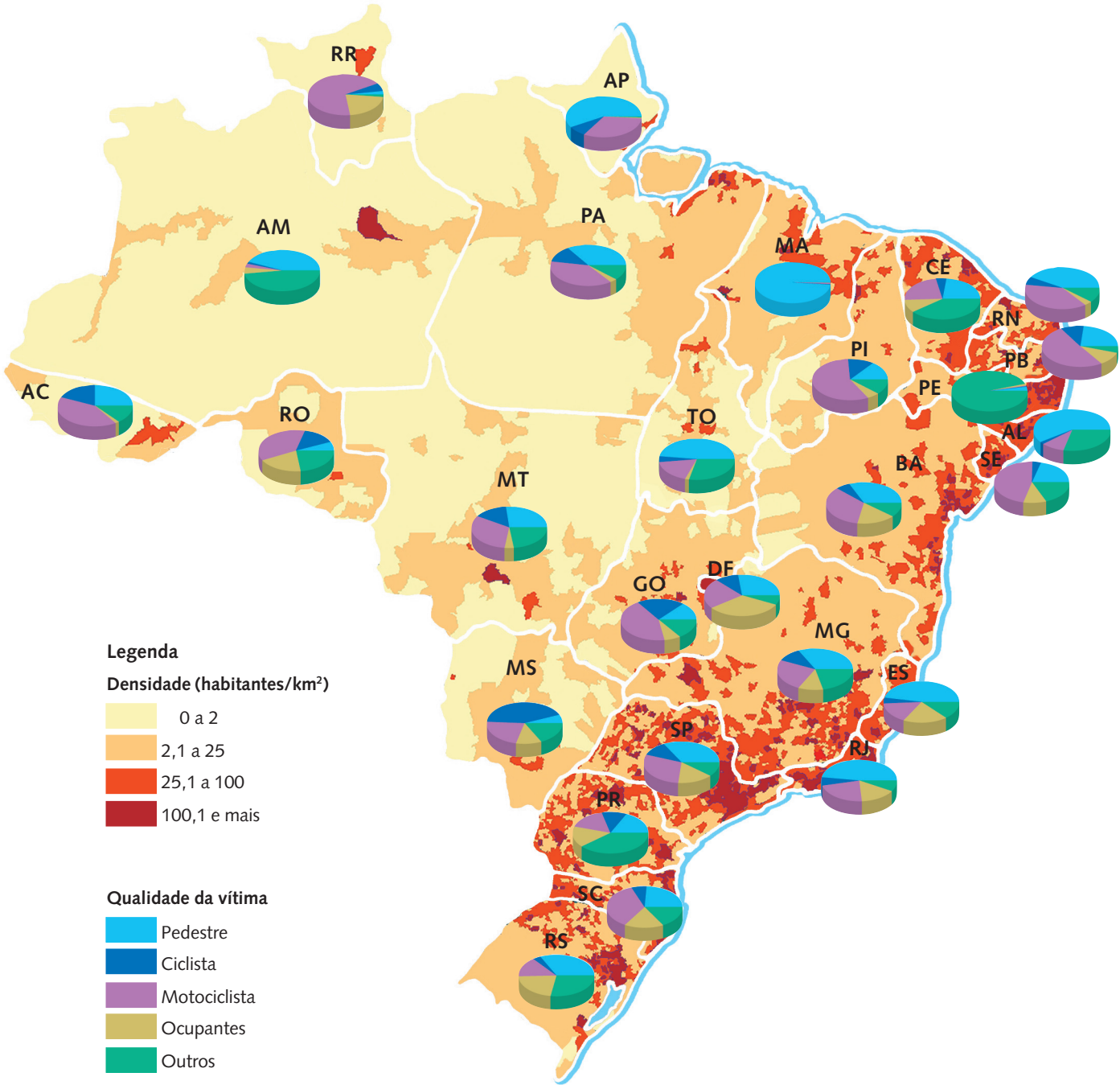
3.2.G.5 – Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade de vítima (%), Brasil, 2000 a 2005



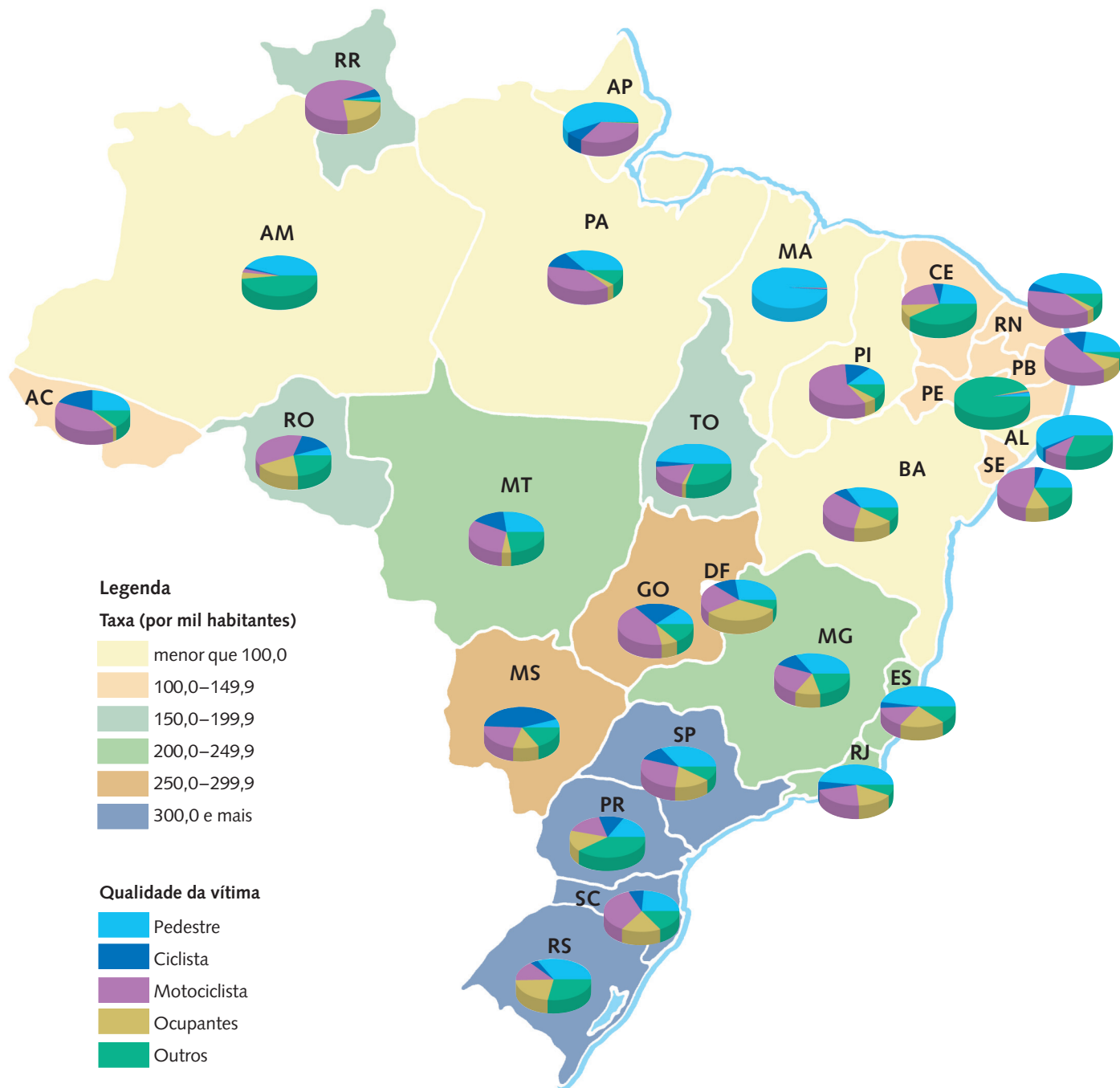
3.2.G.6 – Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2005



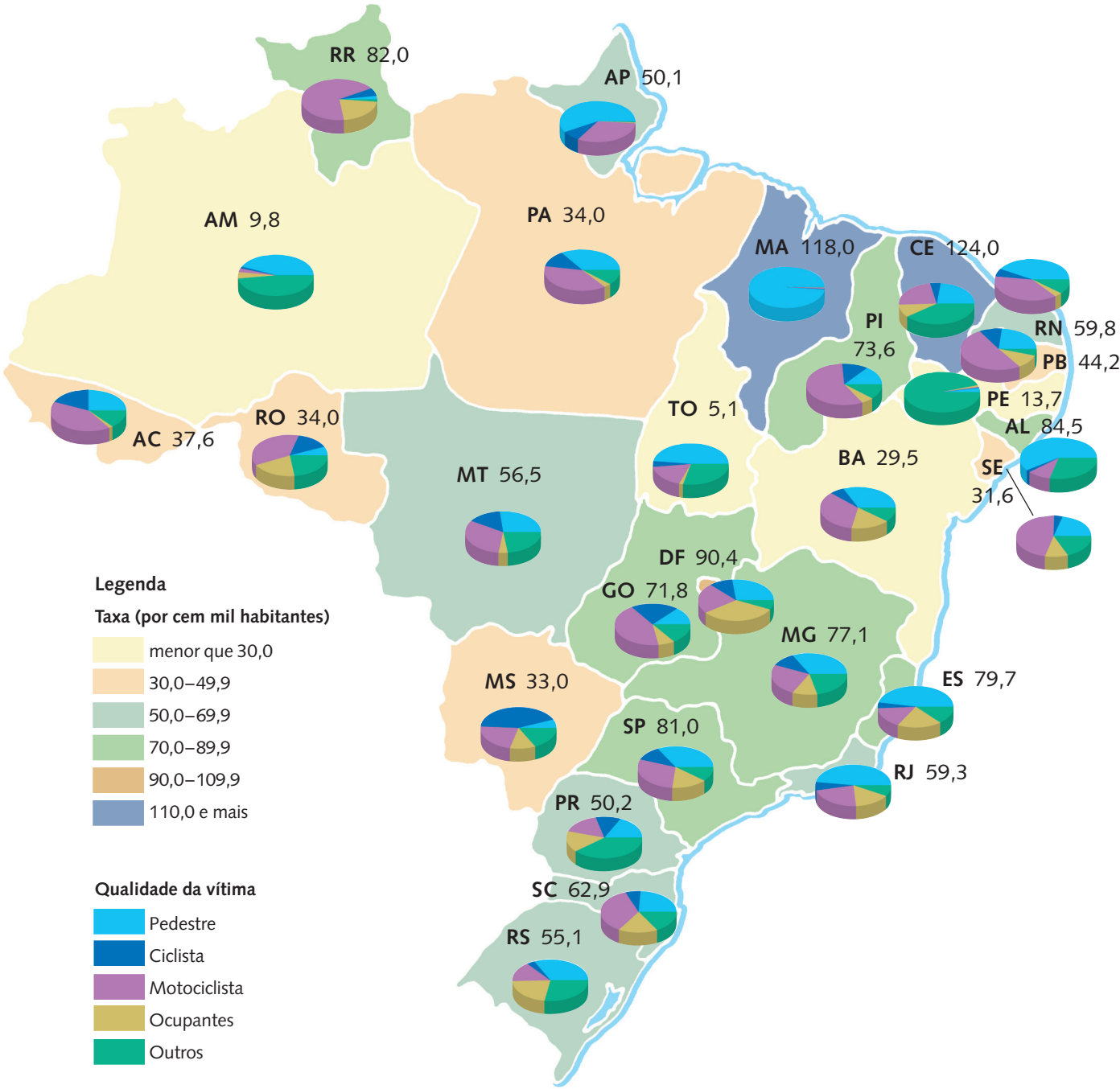
3.2.M.2 – Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e densidade demográfica, Brasil, 2005



3.2.M.3 – Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF e taxa de veículos (por mil habitantes), Brasil, 2005

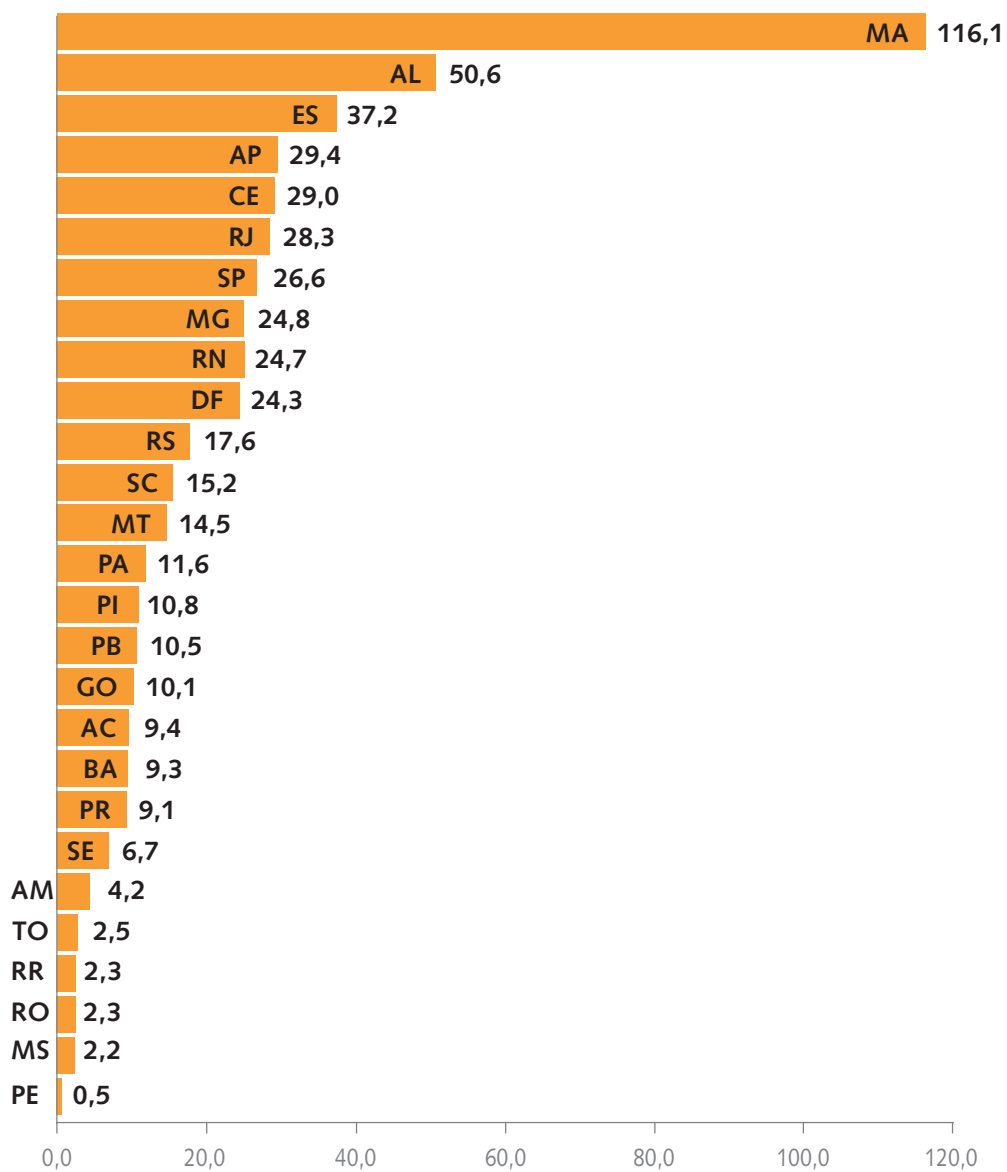


3.2.M.4 – Internação por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima (%) e UF (por cem mil habitantes), Brasil, 2005

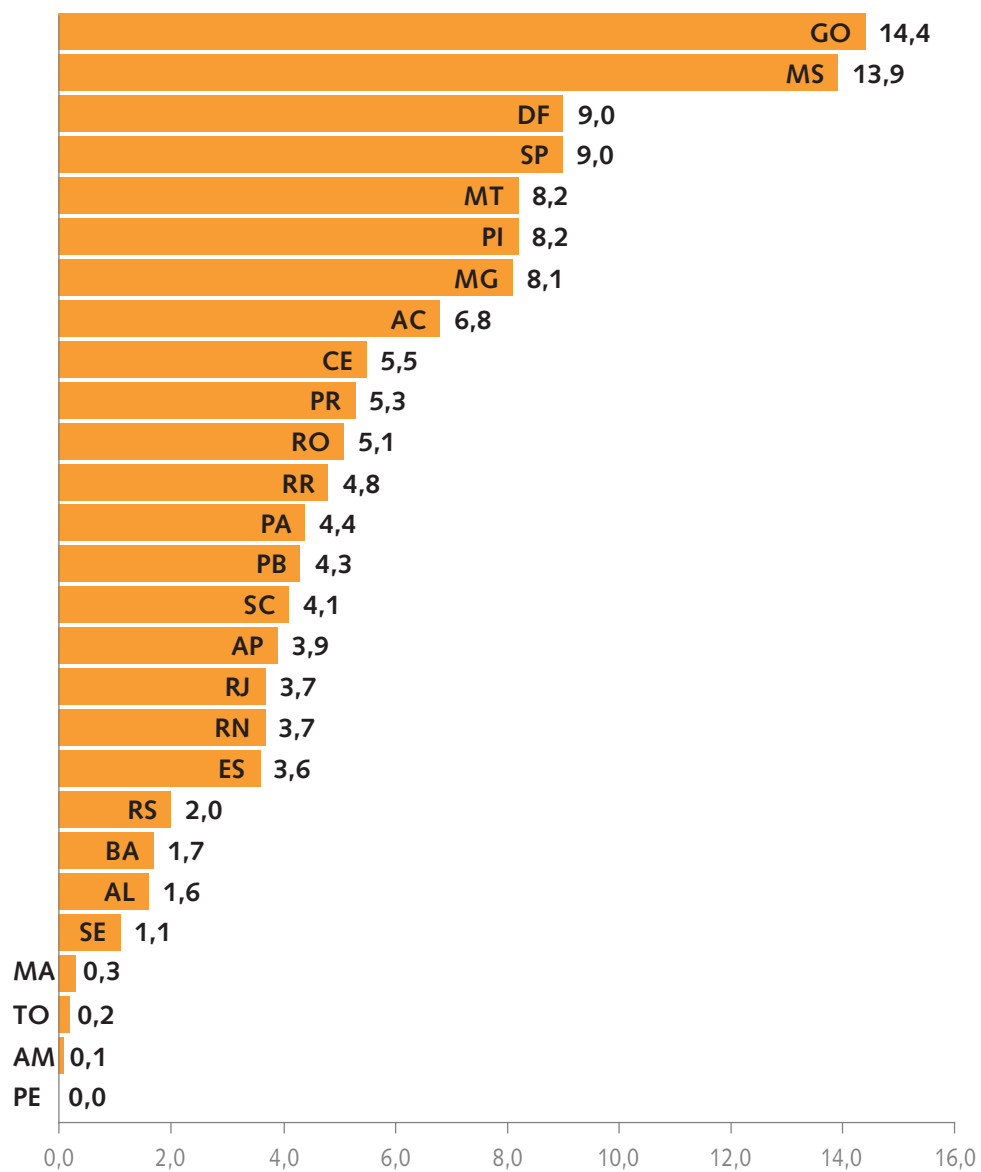


A IMPORTÂNCIA DOS ATROPELAMENTOS

3.2.G.7 – Taxa de internação de pedestres por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005

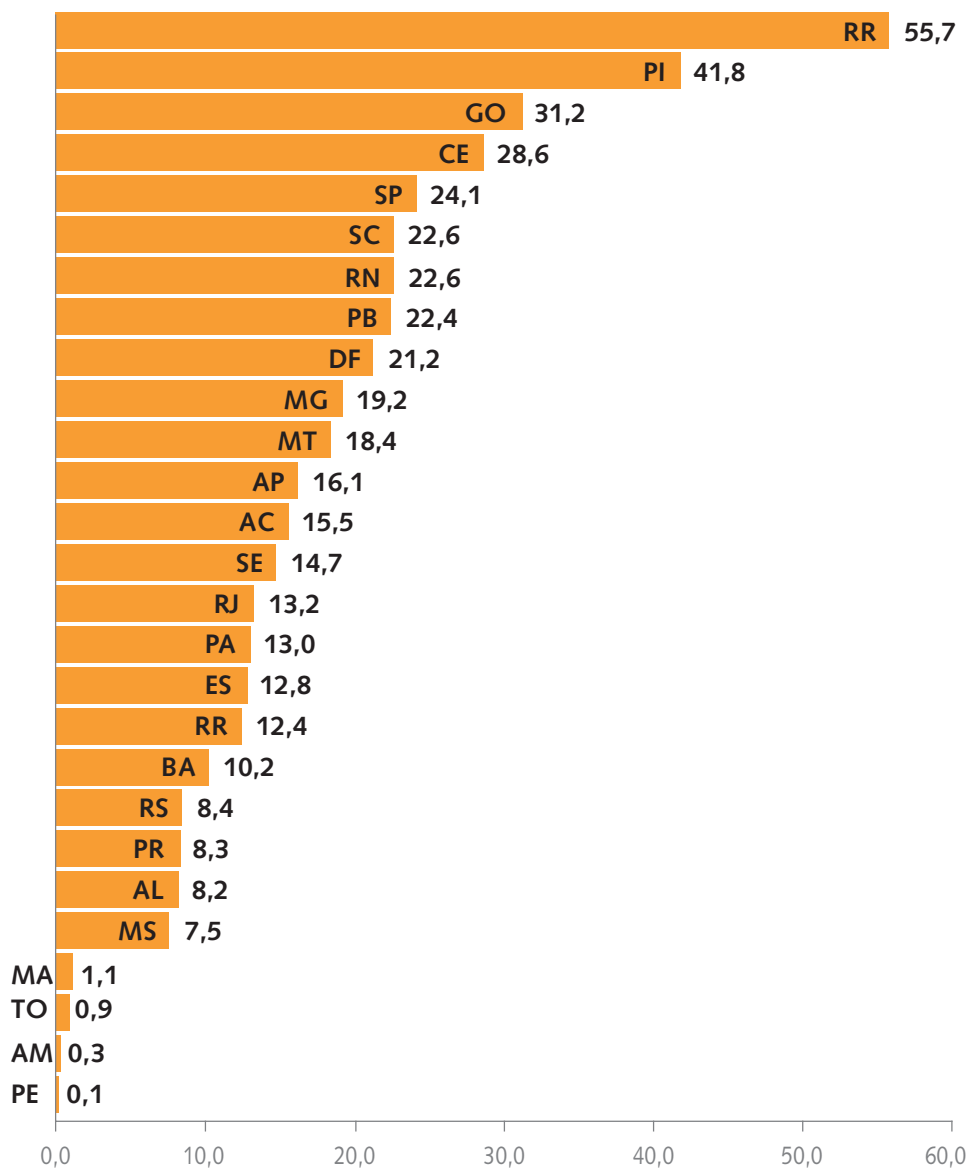


3.2.G.8 – Taxa de internação de ciclistas por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005

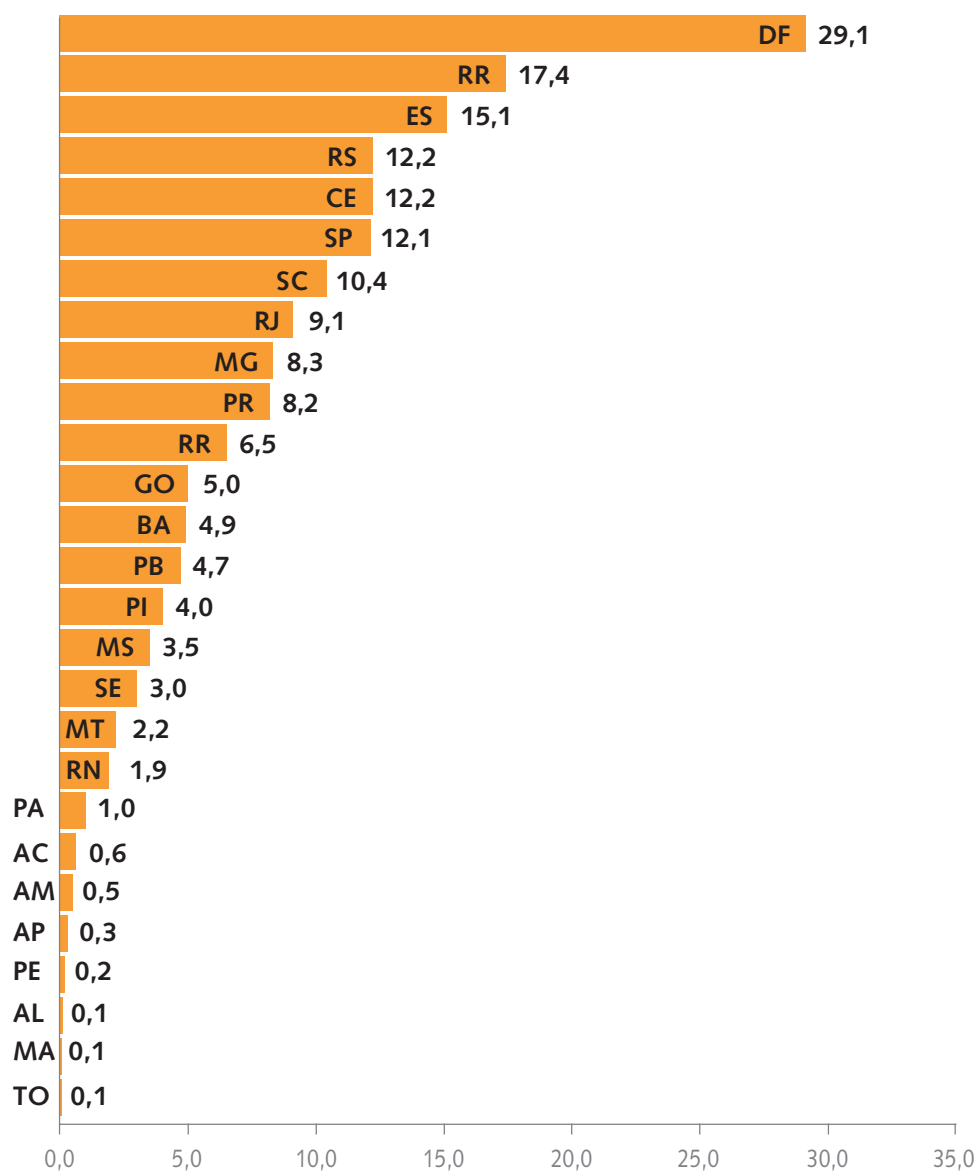


INTERNAÇÕES DE MOTOCICLISTAS

3.2.G.9 – Taxa de internação de motociclistas por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005



3.2.G.10 – Taxa de internação de ocupantes de veículos por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2005



● 3.2.5 RESUMO

O número de internações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito, nos hospitais próprios ou conveniados com o SUS, vem representando valores elevados e em ascensão, nos últimos seis anos. Em 2005, corresponderam a 118.122, projetando uma taxa de internações equivalente a 64,1 para cada cem mil habitantes.

Esses pacientes foram, principalmente, do sexo masculino (cerca de 75%) e de faixas etárias jovens (entre 20 e 29 anos representando cerca de 28%; 30 a 39 anos, 17,6% e 10 a 19 anos, 16,8%). As taxas de internação mais elevadas estiveram por conta do grupo de 30 a 39 anos.

Quanto à qualidade da vítima, os dados permitiram mostrar a predominância de pedestres que, embora em declínio, apresentam, ainda, frequência bastante elevada (35%, com taxa de internação de 22,6 pedestres para cada 100.000 habitantes.) Chamam a atenção as proporções de internação de motociclistas, que passaram de 16.692 para 30.532 internações, de 2000 a 2005. Em números absolutos, o crescimento foi de 13.840 pacientes, correspondendo a um aumento de 83%.

Proporcionalmente ao total de hospitalizações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito, passaram de 15,5 para 25,8% e o crescimento de sua taxa foi equivalente a quase 70%.

Quanto à distribuição das internações SUS, no país, as taxas mais altas foram apresentadas em 2005, pelo Ceará e Maranhão, havendo, ainda, valores elevados no Distrito Federal, Alagoas e Roraima.